

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Vellozo.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Braga, 12 mezes.	15600
" 6 "	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	25000
" 6 "	15050
sendo duas assignaturas	35600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600
Folha avulso	10

N.º 975

DECLARAÇÃO.

Havendo-se agitado na imprensa portugueza a questão da formação de um—partido catholico, o «Commercio do Minho», fiel aos seus principios de tolerancia para com todas as opiniões, que não estejam em opposição com o seu programma de *jornal religioso e legitimista*, admitiu em suas columnas uns artigos de dous dos seus esclarecidos colaboradores, advogando a ideia acima alludida.

Podendo, porém, alguém suppor que a doutrina ali expendida representa o modo de pensar da redacção d'este jornal sobre o assumpto, os abaixo assignados declaram terminantemente, que aquelles artigos, assignados por seus auctores, teem apenas o valor de opiniões individuaes, em que esta redacção não tem solidariedade alguma, não podendo porisso dizer-se que é aquella a opinião do «Commercio do Minho», como inexactamente se lê em uma nota apposta por um nosso collega portuense a um dos alludidos artigos, que transcreveu em suas columnas.

Para desfazer taes equivocos fazemos a presente declaração, que assignamos na qualidade de redactores do «Commercio do Minho».

D. Miguel Sotto-Mayor.
Custodio Vellozo.

BRAGA

SABBADO 23 DE AGOSTO DE 1879

Duas palavras.

Agradecendo e aproveitando-nos da tolerancia dos esclarecidos Redactores do «Commercio do Minho», vimos dizer duas palavras á «Nação».

Quando escrevemos o nosso modesto artigo intitulado—*O Partido Catholico*—, foi nosso unico proposito mostrar—à luz clara da historia contemporanea a impreterivel necessidade de organizar a *união catholica* entre os independentes e sinceros catholicos, que sentem comprimir seu coração ao reflectirem nas angustias, que está soffrendo a verdadeira Igreja, ao contemplarem as vexações por que está passando a classe clerical, ao perscrutarem os tristes acontecimentos, que esperam a sociedade portugueza.

Não nos propoemos resolver o problema e só lançamos dois largos traços sobre a parte organica d'essa *união*.

Quem n'ella deveria ser admittido? Ao transportar os seus aditos, deveriam todos ser obrigados a arrear suas bandeiras politicas, a abandonar seus camaradas de bem ou de mal afortunados combates?

A tal respeito nem uma só palavra proferimos. Sómente dissemos: *Acerquemo-nos todos do estandarte catholico, nós, os catholicos sinceros e independentes.*

Hoje, porém, somos obrigados a expressar o nosso sentir, já que a «Nação», órgão auctorizado do partido legitimista, não sympathiza com a formação da *união*

catholica, proclamada e defendida pelos jornaes accentuadamente catholicos, que se publicam no paiz.

Mas, desejando nós, que o nosso pensamento seja comprehendido mesmo por aquelles que de tudo fallam e de nada entendem, permitta-nos a sabida «Nação», que façamos algumas rapidas e claras observações sobre outros párrafos de não menos importancia do seu conceituoso artigo de 13 d'agosto.

A «Nação» abre o seu artigo dizendo:

«Alguns jornaes teem fallado na formação d'um partido catholico; respeitanto a opinião dos nossos collegas, nem por isso deixaremos de emittir a nossa».

Louvamos a tolerancia do órgão do partido legitimista; que seja ella resposta decisiva aos que o taxam de intolerante, que seja ella segura garantia, de que nos concederá a liberdade de expor nossas sinceras opiniões.

Depois diz:

«Se nos convidam para pertencermos a este partido, responderemos, que estamos filiados n'elle, desde que tivemos a fortuna de ser regenerados pela agua do baptismo... Estamos, pois, filiados no partido catholico, ainda antes de sermos para isso convidados por alguns dos nossos collegas da imprensa...»

Até aqui não se nos levanta difficuldade. Ha pleno accordo. A «Nação» já pertence á *união catholica*. Não é preciso, pois, empregar nem as flores da rhetorica, nem as intimações do raciocinio, para a conduzir ao nosso campo.

Mas depois acrescenta:

«Vós, dir-nos-hão, sois catholicos e politicos ao mesmo tempo, e é isso exactamente o que se não quer; queremos um partido catholico, só catholico, e extranho a politica.»

Pelo que nos respeita, diremos, que não pretendemos, que se organize a *união catholica*, sem uma politica; queremos, que tenha uma politica,—a politica catholica.

Já manifestámos esta ideia em o nosso humilde artigo. Dissemos nós: «para que o inimigo commum nos não prostre no primeiro recontro, é necessario, que os homens dedicados á Igreja organisem um partido de politica catholica.»

Continúa, dizendo:

«Não contem connosco; nós não enrolaremos a nossa bandeira por caso algum...»

Louvámos tão firme constancia em seus principios. E' ella o titulo mais autentico da nobreza do partido da legitimidade. Ter sacrificado todo o passado e expor-se a sacrificar um largo futuro, por haver mantido e manter ainda os principios havidos por verdadeiros, é procedimento diante do qual nos curvamos respeitadamente. Considere, porém, a «Nação», que para entrar na *união catholica*, não exigimos tamanho sacrificio, como logo mostraremos.

Diz depois:

«De todas as seitas inimigas da Religião a peor, a mais prejudicial é a maçonaria... Pois bem, em Portugal ha dois campos politicos; estão arregimentados n'um, todos os franc-maçons; o outro,

condemnando a seita, só pôde ter entre si algum maçon disfarçado...»

Admittamos, que seja verdadeira esta affirmacção. Dizer que n'um dos dois partidos estão arregimentados todos os franc-maçons, não é afirmar, que todos os, que estão filiados n'esse partido, sejam franc-maçons.

Logo, alguns ha, que não pertencem á seita mais prejudicial ao catholicismo. E estes poderão ter ingresso na *união catholica*.

«Mas—insistirá a «Nação»—se taes partidarios não são maçonicos, são liberaes e os liberaes não podem ser catholicos; não devem, pois, ser admittidos á *união catholica*.»

Perdão! Todos sabem, que no partido liberal ha homens, que não professam os principios modernos pelos quaes se rege a sociedade portugueza e que em sua grande parte se oppõem aos direitos da Igreja e difficultam sua acção civilisadora. Filiaram-se por motivos especiaes, sem que seu espirito se elevasse á consideração de semelhantes principios.

Ha n'elles, pois, capacidade sufficiente, para serem admittidos á *união catholica*.

Pois bem, aproveitemol-os, se se dignarem unir-se connosco em tão santa cruzada. E aproveitemos tambem os que se não filiaram ainda em partido algum.

São numerosos, porque a descrença politica já se apossou de muitos animos; são honrados, porque preferem viver exulados a rebaixarem-se até ao baixo nivel d'uma politica facciosa.

E a «Nação», continuando em seu artigo, diz ainda:

«Se um republicano catholico fór escrever em um dos jornaes do tal partido um artigo em que deixe perceber quaes são as suas idéas politicas, ponde o *velo*, porque não está na indole do jornal; se um legitimista.. horror, pois um jornal do partido catholico havia manchar as suas columnas com idéas legitimistas!»

A «Nação» interpreta mal o pensamento, que deve presidir á *união catholica*.

Todos podem seguir a politica, que julgarem preferivel e defendel-a no livro, na folha solta e no parlamento. com tanto que não offenda nem a parte organica, nem a parte disciplinar da politica catholica, que juraram seguir.

Quereis a forma republicana? Podeis defendel-a, porque a forma de governo não pôde offender a politica catholica. Pretendeis seguir os principios republicanos? Segui-os, com tanto que não offendaes a crença e a disciplina da Igreja Catholica que são a base da politica catholica.

Quereis a forma monarchica? Podeis defendel-a pelo mesmo motivo, que deixámos expellido. Pretendeis seguir os principios da legitimidade? Segui-os, com tanto que realiseis a condição, que é exigida aos republicanos.

Adverta a «Nação», que, se os seus principios politicos são a verdade e o bem, como tão piamente acredita, nunca terá que receiar, pois a verdade e o bem são os dois polos, em que se sustenta a politica catholica, por quanto, ella tem por base a doutrina da Igreja, que é a verdade e o bem.

Outras considerações faz a «Nação». Parece-nos que se dirigem á «Palavra». Pertence-lhe, pois, a resposta.

Que da polemica, que porventura agita-rem, nasça a luz e que vejam bem a

verdade e que a acceitem, para que haja sempre harmonia entre os dois denodados lidadores do catholicismo.

Lucrará a causa da Igreja, em vez de lucrarem os seus inimigos e adversarios.

Jámais voltaremos á polemica, porque não queremos contrariar nas columnas do «Commercio do Minho» o modo de pensar dos seus delicados e esclarecidos Redactores.

M. D'ALBUQUERQUE.

A' redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 15 de Agosto, 1879.

Em o n.º 970 do *Commercio do Minho*, de 9 do corrente, encontro o seguinte paragrapho:—

«O RETRATO DO PADRE ANTONIO VIEIRA.—Era voz constante contra os archeologos, que existira um retrato d'este insigne Jesuita, feito em Roma e tirado do natural quando elle ali estivera; e d'este retrato se tinham tirado as gravuras que tão conhecidas são. Tal retrato porém, unico que se fizera em vida do famoso Jesuita, e *d'apres nature*, o qual se julgava perdido appareceu finalmente em Roma, d'onde foi trazido para Londres nos principios d'este seculo; por um collector de curiosidades, que o deu a um cavalheiro Portuguez ali residente igualmente apreciador das glorias nacionaes.

Por morte d'este, um dos seus herdeiros trouxe para Portugal aquelle quadro, que hoje existe na galeria do sur. D. Luiz».

Segundo muitas probabilidades—que me parecem quasi certas—esse valioso quadro pertence-me—ou devia pertencer-me—A MIN; pois tem todas as apparencias, de ser o mesmissimo que foi roubado, com tudo o mais que pertencia a meu Pai, quando elle morreu, logo depois da entrada de Lisboa, dos conscienciosos Liberangas, em 1833.

No meu volume, *Saraiva e Castilho*, a *Proposito de Muita Couza*, publicado ha dois annos, escrevi eu, largamente a paginas XIII das *Circumstancias Preliminares*, a este respeito, depois de fallar de uns retratos de Vasco da Gama, e de Christovão Colombo, na galeria de *Woolwich*.

O que eu porém muito estimára saber, é se acaso o retrato de *João de Barros*, tambem se encontra na mesma galeria; pois, em minha opinião, não é menos valioso que o de Vieira.

Tendo-se-me dito, primeiro, que os dois retratos estavam na Casa da *Imprensa Nacional*; e depois, que se achavam na Bibliotheca Publica (o que estimei ouvir), fiquei um tanto satisfeito, por pensar que, se me tinham sido roubados, ao menos, agora estavam em um lugar apropriado; como sendo monumentos taes da gloria nacional, e de nossas letras, do bom tempo.

O actual Visconde de Castilho porém, tendo visto, no volume que lhe offereci do meu livro, aquella asserção, de acharem-se na Bibliotheca Publica aquelles quadros; teve a bondade de escrever-me, dizendo, que as pinturas dos dois Grandes Homens, das quaes eu falava, não eram as que eu julguei; mas outras modernas, ou copias, mais pequenas, etc.

Pensando eu então que estariam ainda na Casa da *Imprensa Regia* (ou *Nacional*—como pedantesamente a chrisáram nossos nojentos e plagiarios Liberangas); recebi, não ha muito tempo, do sr. Visconde de Jurumenha a negativa

tambem, de que os meus ditos quadros originaes e valiosos, estivessem agora, ou tivessem estado ha muito, na Casa da mencionada, e chrismada *Imprensa Nacional*.

O paragrapho que copiei do *Commercio do Minho* deixa-me pouca duvida, de que o quadro e retrato do Padre Vieira, é o que me pertence, e me foi roubado.

Oxalá que o do nosso grande Historiador, do nosso Barros, lá esteja tambem—o que eu muito desejara saber, pelo interesse, ao menos, da honra e gloria nacional, de tempos em que a terra de Portugal produzia Portuguezes.

A respeito do *nacionalismo de vento* que nossos Liberangas affectam e blasonam; lembra-me, que, indo eu passando a cavallo, em 1821, quando Borges Carneiro (bom homem, e patriota, mas que tinha estado maniado em casa do Reitor de Fonte-arcada, meu amigo), gritava que tudo o que era *Real* devia ser d'ora em diante *Nacional*; um cavalheiro mui sério, que me acompanhava no passeio, ao notar eu a puerilidade, em transformar o *real* em *nacional*; disse mui socegradamente: —«Não ha duvida, é essencial a mudança, e até d'ora em diante, em vez de *realmente*, devemos dizer *nacionalmente*».

A. R. SARAIVA.

CHRONICA ESTRANGEIRA

Se os leitores querem ver o como a republica é bemquista na França, leiam o seguinte factio relatado pelo insuspeito chronista do «Primeiro de Janeiro»:

Nem toda a França, segundo inferimos dos jornaes de Lião, está contente com a sorte que tem. Assim, tocando-se o outro dia a Marselhesa nos concertos da praça Bellecour d'aquella cidade, houve assistentes que rompessem n'uma assada. A manifestação repetiu-se por segunda e terceira vez, suscitando altercações entre os que applaudiam e assobiavam e tendo a policia de prender alguns dos manifestantes, entre os quaes se contavam officiaes do exercito.

Alguns d'estes foram postos em liberdade por um capitão dos guardas de paz, a pedido do general commante da 6.^a divisão de cavallaria. Outros perturbadores tiveram igual amnistia por influencias de varias pessoas importantes do partido conservador, o que levou o prefeito a pedir a demissão do commissario que os soltou. A demissão não tardou em ser concedida pelo ministro.

—A fracção do centro, no landtag prussiano, acaba de publicar um manifesto motivado pelas proximas eleições e cujo texto é reproduzido por todos os jornaes catholicos. A abolição das leis de maio, a diminuição dos impostos directos, o desenvolvimento da administração autonoma das communas, dos districtos, das provincias; eis os pontos principaes do programma que o partido do centro proclama de novo, dirigindo a todos os correligionarios o convite para tomarem parte o mais activamente possivel nestas eleições, cujo resultado será, nas circumstancias actuaes d'uma importancia decisiva.

A «Gazeta Nacional», órgão do partido nacional-liberal aconselha tambem aos partidarios que sustentem energicamente a lucta eleitoral.

—O «Figaro» publica um artigo ácerca da Italia, o qual pinta bem ao vivo a situação d'aquelle desgraçado paiz.

Depois de dizer que a Italia é um vulcão prestes a estallar, acrescenta: «O filho de Victor Manuel não lhe succedeu momentaneamente (*sic*) senão no throno: não occupou o seu lugar em nenhuma parte, e quando todas as tardes, ahí pelas 6 horas, apparece com a sua cara pallida e enfermiza no Corso, os passeantes apenas dirigem a vista á sua caruagem».

«Comprehende-se que é só uma sombra que passa, sombra precaria e melancolica, que se dissipará ao primeiro sopro da Revolução».

«Physicamente o rei está ferido nas fontes da vida. Basta velo para ter-se d'isso o convencimento, e nenhum italiano abriga a mais pequena illusão. Humberto deita sangue pela bocca e não se decide a ir para a ilha da Madeira, porque comprehende as consequencias provaveis da sua ausencia».

«Não basta dizer que a republica está imminente na Italia; póde assegurar-se que já triumphou. Só falta proclamar-a,—diffi-

culdade que a esquerda póde varrer no dia que convenha».

«Melhor ainda que na França os republicanos estão organizados e disciplinados d'uma maneira admiravel. Teem confiança nos chefes que formam o gabinete e obedecem fielmente ao grupo que os dirige».

«Humberto conhece esta situação que o anulla, porém nada póde fazer. E' prisioneiro da esquerda, e espera, pondo a sua confiança no imprevisito».

«Se na Europa não houvesse mais do que a França, os amigos italianos de Mr. Gambetta teriam seguido o bom exemplo que lhes temos dado. Mas ha a Austria, e principalmente a Alemanha, e a alliança intima dos dois imperios atestada pela cordeal entrevista de Gastein, dá que pensar aos republicanos do outro lado das montanhas».

«De todos os modos o throno está minado, e a monarchia, repito-o, não passa d'um phantasma, como esses corpos lentamente consumidos, que o menor sopro converte em pó».

«Só ha uma incognita, o exercito, com quem todos creem poder contar, e que quicá está destinado a desempenhar no momento supremo um papel imprevisito. Quem sabe?»

«O grande patriciado romano não accitou a queda do Pontificado, nem a usurpação piemonteza. As trez quartas partes da nobresa poseram o Quirinal em severa quarentena».

«Para não citar senão um exemplo, mas exemplo que causa grande sensação n'esta raça impressionavel, o principe Massimo, que occupa uma das posições sociaes mais elevadas do paiz, affecta não saber onde reside o rei, a quem não quer conhecer, e vae em coche de grande gala ao Vaticano para ver o seu verdadeiro Soberano».

«Por cada coche de aluguer que leva um pertendente ao Quirinal, duzentas caruagens correm a S. Pedro, ao Vaticano, á Propaganda, á Cancellaria pontificia, ás egrejas, a todos os logares onde a vida catholica mantem, com o movimento indomavel das crenças, a actividade proveitosa dos negocios»...

Nós sómente observaremos que é um liberal avançado que falla.

—Na Alemanha applica-se actualmente com o maior rigor a lei contra os socialistas.

Foram expulsas de Berlim muitas pessoas.

Em Breslau fizeram-se immensas visitas domiciliarias, colhendo a policia grande quantidade de escriptos socialistas, principalmente exemplares da revista publicada em Londres pelo sr. Most.

Em Bremen um empregado no fabrico de tabacos, que distribuia escriptos do sr. Most, foi preso.

Em Chemnitz tambem foi apprehendida grande quantidade de numeros da mencionada revista, que apparece de 15 em 15 dias, sempre com titulo diverso.

Estão em processo as pessoas a quem foram encontradas estas e outras publicações analogas.

—Segundo referem alguns collegas considera-se imminente na Russia, tanto pelo lado do governo como dos nihilistas, uma grande explosão.

Augmenta de dia para dia o numero dos revolucionarios.

Chegou a lucta ao seu auge, sendo o problema a resolver qual dos dois poderes, o governo legal ou revolucionario, empregará mais resistencia em um certo e determinado tempo.

Propagam-se os incendios por todo o imperio.

A propria cidade de Moscow está ameaçada.

E' enorme a agitação nos governos de Tsheryne, de Koursh; os lavradores tratam de vender as suas terras por todo o preço.

São roubados os cofres publicos sem que as auctoridades possam pôr cõbro.

Foi prezo no governo de Langarog o principe Miski, que dirige o movimento revolucionario n'aquelle sitio. Foram tambem prezos como seus cumplices, um general, tres correios e varios officiaes superiores.

GAZETILHA

Festividade. — Celebra-se, amanhã com toda a pompa na egreja do convento dos Remedios o Purissimo Coração de

Maria, com missa solemne, precedida de Tercia, SS. Sacramento exposto todo o dia, e de tarde vespers cantadas, sermão, ladainha e benção com o SS. Sacramento.

E' orador n'esta solemniaidade o revd.^o prior de Monserrate, de Vianna do Castello, padre José Maria de Barros, e a musica é da capella dos snrs. Luiz Baptista e Esmeriz.

Nós e a «Reforma».—Esta folha evangelica, como ella propria se chama, que se publica no Porto, diz em seu n.^o 2 de 21 d'agosto:

«Ao «Commercio do Minho».—: Esta folha que se publica em Braga, e que n'esta cidade defende as mesmas ideias religiosas e politicas que a «Palavra» apostolisa, ha oito annos, dentro do baluarte das nossas liberdades patrias—o Porto—insere na gazetilha do n.^o 971 uma local, assignada por tres estrelinhas, sob a epigraphe *Aleria*, com o fim de prevenir os animos incautos e candidos dos seus pios leitores ácerca (palavras textuaes) de uma infame propaganda que n'aquella cidade se anda fazendo com uns folhetos, onde são atacados os dogmas do catholicismo».

Que o «Commercio do Minho» defende o lemma da sua bandeira—*throno e altar*—é um direito que nós não lhe podemos negar; porém, que o faça, insultando as crenças dos outros, servindo-se de uma linguagem de soalheiro; além de ser uma falta de caridade, revela ausencia completa dos principios mais rudimentares da boa educação, e é contra isto que nós protestamos...

Querem saber como a «Reforma» ensina a nunca insultar as crenças dos outros, como persuade á pratica da virtude da caridade, como preleciona os principios mais rudimentares da boa educação? Attendam ás suas palavras:

«O adjectivo infame, com que as tres estrelinhas,—da alludida noticia qualifica a propaganda protestante, revela a mais supina ignorancia da religião de N. S. Jesus Christo e do seu Evangelho».

Propaganda hedionda, negra, e infame é a da seita papista, que não attende aos meios para conseguir os fins da Propaganda que merecia as mais serias e escrupulosas attentões dos governos d'este paiz, é a que está fazendo em Braga, o «Commercio do Minho», n'esta cidade a «Palavra», e em Lisboa a «Nação», ultimamente chamada á barra dos tribunaes por insultos contra a pessoa do actual rei da Hespanha.

Os folhetos que vós alcunhaes de impios e hereges só podem prejudicar os vossos mais caros interesses pelo motivo de conterem em suas paginas o que Jesus Christo exige e quer do homem para a sua salvação, e é contra isto que os mais assanhados catholicos papistas barafustam...

Propaganda verdadeiramente infame é a vossa, pois que diariamente concitais o povo contra as autoridades, e insultalhe no espirito o veneno de ruins paixões...

Propaganda verdadeiramente infame é a vossa, pois que todos os annos annuncias indulgencias papaes ao povo, extorquindo-lhe por este meio o suor do seu trabalho para augmentar com elle as vossas rendas e o thesouro do pobresinho de Roma...

Propaganda verdadeiramente infame é a vossa, pois que ha seculos tendes desfigurado a historia e a personalidade de Christo...

Finalmente propaganda verdadeiramente infame é a vossa, pois que tendes corrido para o indifferentismo e descredito da religião».

Isto é que é edificante! Quem não aprenderá aqui a mais genuina tolerancia religiosa, a mais acrisolada virtude da caridade, a mais fina educação de publicista?

Depois, como que escarnecendo de seus leitores acrescenta:

Agora venha a excommunição do «Commercio do Minho» sobre nós, e emquanto que assim proceder para conosco, nós, pela nossa parte, como christãos abençoaremos os que nos perseguem e oraremos por aquelles que nos caluniam».

Nós agradecemos á edificante «Reforma». Póde continuar. Havemos feril-a com profundos botes da sua educação de publicista soez. Não discutiremos suas doutrinas, é sufficiente responder-lhe, como res-

ponderia um galante João Tenorio á missiva d'uma sua irrequieta apaixonada: *volte folha e achará resposta*. Sim, leia «A Reforma» os bons tractadistas da doutrina catholica e encontrará *irresponsivel resposta*.

Se o «Commercio do Minho», fosse jornal de longas controversias...

Que pertinacia! Desde os primeiros seculos da Egreja, que os apologistas do catholicismo teem refutado os erros de todos os reformadores e estes importunos a quererem discutir em toda a parte e por todos os modos!

Lede, lede, homens sem fé e sem crenças, como diz o auctor classico do «Quadro de S. Bruno», e vos convencereis, se é que a paixão vos não ensombra o espirito.

Elles é que o dizem.—O «Diario de Noticias» publica a seguinte poesia do poeta popular Luiz de Araujo:

Por essas terras de fóra,—a ordem do dia agora,—é fallar nas eleições,—citar immenso zum-zum,—não ha barbeiro nenhum,—que não tenha aspirações,—a proteger figurões!—Marquezes duques, barões,—merceeiros, cangalheiros—retrozeiros, fazendeiros,—lavradores, regedores,—o velho, o moço, o rapaz,—immenso juiz de paz,—damas até do bom tom,—a fallar sem tom nem som,—com o seu mais fino tacto,—escolhem o candidato,—que lhes é mais predilecto,—é á sua politica affecto:

Um diz gritando immenso,—queimando banal incenso,—exclama dando um berro:—«Ha de sair o Cereja,—porque arranja ao pé da egreja,—mesmo um caminho de ferro».

Outro diz sae o Pancada,—ou então o Julio Sette,—que ao povo diz que promete,—um ramal e uma estrada:

Outro diz: «Ha de sair,—José Manoel Silverio,—que prometeu construir,—um muro p'ro cemiterio».

Outro diz:—«Caiam os votos,—no pae do José Diniz,—que é dos nossos mais devotos,—e fará um chafariz».

Outro diz: «Voto no Carlos,—que além de bom rapazola,—promette pôr cá na villa,—pelo menos uma escola».

Todos votam a seu modo,—com a tenção de acertar,—e eu voto não ter voto,—para o voto não me... errar.

Se ha verdade n'esta poesia do consciencioso escriptor, poderá haver-a no resultado das eleições?... Respondam os homens do *parlamentarismo*.

Todos teem seu campanario, como tão excellentemente indica o satyrico poeta. E eis a razão porque nós dizemos com Montesquieu: «la vertu politique est un renoncement á soi-meme, qui est toujours une chose très-pénible».

Exames.—O resultado dos exames que continuam no lyceu d'esta cidade foi:

No dia 20:—Geographia—entraram 6 —aprovados 5 addiados 1.

Philosophia—entraram 5—addiados todos.

Mathematica oral, entraram 6, aprovados 2, addiados 4.

No dia 21—Mathematica—entraram 3 —aprovados 2 e addiados 1.

Philosophia—entraram 4—addiados.

Geographia—entraram 6—aprovados 3 e addiados 3.

Parabens.—Damol-os sinceramente ao sr. Domingos Pereira d'Azevedo, honrado negociante do largo do Paço, pelo motivo seguinte:

Tendo este cavalheiro ido com outros individuos tomar um banho ao Val-do-Bico, um d'elles afoitou-o imprudentemente a que atravessasse o rio n'um sitio que é muito perigoso. O sr. Azevedo propoz-se a atravessal-o, porém ao chegar ao meio foi envolvido pela corrente, e só muito tarde ponde ser salvo do fundo do rio por um moleiro a quem pediram socorro.

Chronica Religiosa.—Amanhã, 24: Exposição do Santissimo no Salvador. Segunda-feira, nos Terceiros missa cantada e sermão de S. Luiz.

Arraial.—Hoje á noite ha grande arraial em S. João da Ponte, para festejar o Senhor do Bom-Fim, venerado no seu oratorio no logar da Deveza, e cuja funcção d'egreja tem logar amanhã na capella de S. João.

Festividade.—Amanhã festeja-se no logar do Penedo, na freguezia de S. Pedro de Maximinos, o Senhor da Agonia.

Hoje á noite ha alli arraial,—com illuminação e fogos d'artificio.

Theatro de S. Geraldo.—A an-

tiga companhia dramatica do Baquet dá hoje um espectáculo com a comedia em 3 actos as *Cerejas*, a opereta em 1 acto *O relógio de Claudino*, e a comedia em 1 acto o *Primo Luiz*.

Os tyrolezes.—Assistimos ao espectáculo que os tyrolezes vieram dar em o nosso theatro, coadjuvados pela *Estudantina portuense*.

Não saímos descontentes. As peças musicas da *Estudantina* agradaram, e muito: os montanhezes do Tyrol mostraram-se toleraveis. Se os bragueses não foram prodigos em lhes pagar bilhetes d'entrada, a plateia, que os ouviu, foi excessivamente liberal em palmas.

Não embolsaram muito dinheiro, mas receberam muitos applausos. Do mal o menos.

Atravez da provincia.—Dizem de Vianna:

A feira franca e romagem de Nossa Senhora da Agonia, se bem que menos concorrida do que nos annos anteriores, ao que nos parece, tem todavia estado muito animada. Todas as tendas e barracas tem feito mais ou menos transacções, mas em escala inferior á dos annos passados, pelos motivos que são obvios. Osromeiros e visitantes não tem porém motivos de descontentamento, porque lhes sobram as distracções. Na noite de segunda-feira, apresentou-se lindamente illuminada a fachada do Sanctuario, e uma grande parte do campo que lhe fica frente. Tocaram até perto da meia noite duas bandas de musica, e subiram ao ar, em muita quantidade, foguetes de magnifico effeito. A noite conservou-se de uma amenidade inexcelsível. Hontem repetiram-se os mesmos divertimentos, havendo além de uma grande porção de fogo do ar, o costumado fogo prezo, em que se distinguiram algumas peças, que apresentaram novidade, mas que foram prejudicadas pela densa nevoa que á noite sobreveio. A concorrência no campo foi enorme.

—Dizem de Vianna que proximo da estação do caminho de ferro de Montedor fôra apanhada pelo comboio uma mulher que ia passando, e que ficou morta instantaneamente, assim como um boi que ella conduzia.

—Na semana passada falleceram na cidade de Vianna nove pessoas.

A imprensa catholica em Portugal.—São do nosso illustrado collega, «A Ordem», os seguintes paragraphos:

O «Apostolo» de 2 de julho passado, insere a seguinte local:

«Donativos: De 1 a 30 de junho foram-nos remettidos pelas pessoas abaixo declaradas, os seguintes:

Para o jornal «Apostolo»:
Vigario Joaquim José de Carvalho—70\$000 reis.

Padre Manoel Lourenço—5\$000 reis.
Manoel José Teixeira Junior—2\$540.
Total—77\$540 reis.

O Brazil, é certo, acha-se muito trabalhado pela revolução maçônica; a religião é também allí perseguida; mas em compensação ha muitos catholicos d'acção, ha a protecção a todo o empreendimento, a toda a boa obra que tenha por fim cooperar na reforma social, promovendo o bem estar da sociedade.

E como a imprensa catholica é hoje meio indispensabilissimo para annullar os tristes e calamitosos effeitos da revolução, que da imprensa se tem servido sempre e ainda hoje serve para espalhar seus grosseiros erros, agitar as multidões e chamar-as á revolta, d'ahi a protecção á imprensa catholica, arma forte e necessaria hoje para a defeza da Igreja.

E essa protecção *effectiva-se*, não só promovendo o maior n.º de assignaturas aos jornaes catholicos, mas fazem mais: dão subsidios para ajudarem a sustentar as emprezas!

Só n'um mez recebeu o «Apostolo» 77\$540 reis!!!

Será isto o que se vê em Portugal? Aqui, onde a imprensa catholica constantemente lacta com difficuldades para conseguir viver, e ás vezes nem isso? Não estamos observando todos os dias?

E ainda dos subsistentes, quem sabe o que será, se o abandono continúa?

Em Portugal já não queriamos tanto: já nos davamos por muito satisfeitos se ao menos o socorro e auxilio se manifestasse pelas assignaturas.

E é de notar, que aquelles que por dever e obrigação deviam prestar auxilio á imprensa catholica, recusam-lho, para irem dal-o á imprensa noticiosa e liberal!

Por quanto tempo assistiremos a este espectáculo desolador, e vergonhoso?

Nihilistas em Hespanha.—Além dos incendios que noticiou o nosso illustrado correspondente de Madrid, e d'outros que tem sido noticiados pelos jornaes temos ainda os seguintes:

Ha dias foram incendiadas em Huelva nove casas de campo sem que os criminosos tenham ainda sido presos. Os jornaes dão-nos noticia de outros fogos, um no caminho de Beas, outro de muita consideração nos pinhaes d'Aljaraque e Cartaya.

Foi também destruido por um violento incendio, na serra de Cuenea, um grande deposito de madeira. Foram baldados todos os esforços empregados para extinguir o fogo.

Dizem de Salamanca que houve incendios na azenha do Muladar e nos banhos do mesmo nome; n'uma padaria de Vigo e n'uma mercearia contigua; em quatro curraes de Huercanos; no monte de Corrales (Zamora) e n'outros pontos.

Minas de ouro.—Foram descobertas na Australia, nas margens do Pieman, ao occidente de Tasmania, ricas minas de ouro.

Foi recebida com grande entusiasmo, em todo o continente australiano, a noticia d'este importante descobrimento.

Título concedido por o Santo Padre Leão XIII.—O Santo Padre Leão XIII acaba de conferir o titulo hereditario de marquez, ao conde Gerard de Naurois, bisneto do fallecido poeta francez Racine.

Assassinio.—No quartel do regimento 11 de infantaria, em Thomar, foi ha dois dias assassinado com 31 bayonetadas um soldado do mesmo corpo, que passava por uma das suas mais morigeradas praças. Parece que já fôra prezo, por suspeito, um dos camaradas da victima e são grandes as diligencias para se descobrirem auctor e cúmplices em tão horrido attentado.

—Eis mais alguns promenores d'este assassinio:

Thomar, 18.—Continuam as indagações e as pesquisas, para descobrir o veio que parecia encobrir o grande crime.

Hoje já podemos avançar mais alguma cousa, sem comprometter o sigillo necessario para bem da justiça. Acham-se prezos dois soldados, o 93 da 3.ª companhia, Hermenegildo, e o 110 da mesma Antonio da Graça; o primeiro natural do Rocio de Abrantes, e o segundo de Carregueiros, concelho de Thomar.

Entre as mil versões que correm n'esta cidade, a que parece mais verosimil, com relação ao crime, e que se aceita sem duvida, consiste em que os dois soldados, sendo intimos amigos do quarteiro, e sabendo os fundos que elle possuía, e mais o que elle guardava de varios camaradas, combinaram de commum accordo desfazer-se d'elle por qualquer meio para se locupletarem com tudo que elle tivesse. Assim fizeram. Bateram-lhe á porta entre a meia noite ás tres da madrugada, com o fim de lhe comprarem cigarros. O quarteiro abriu a porta e recebeu pouco depois uma grande pancada na nuca, que o prostrou immediatamente.

O numero 110 pedira para estar n'este dia de guarda ao quartel, sendo-lhe concedido.

Ao toque de alvorada saiu o 93, e logo se dirigiu a casa da amante, e declarou-lhe o que se passára. Houve desconfianças da mulher e a auctoridade mandou-a prender. Na administração a preza fez um depoimento, que deu em resultado a immediata prisão do 110.

A cerca d'este soldado, devemos narrar um facto que merece mencionar-se.

Quando se descobriu o crime foi nomeado o 110 para estar de sentinella ao cadaver. No dia immediato ainda lhe pertenceu ir na guarda, que devia dar as tres descargas funebres; mas, como no cemiterio não tivessem aberto a cova com dimensões convenientes para receber o caixão, foi necessario nomear-se uma força para allí ficar de guarda ao cadaver, enquanto se procedia áquella operação.

Novamente foi nomeado o 110.

N'essa occasião o homem mostrou-se muito agitado e o sargento perguntou-lhe o que tinha.

—Admiro como haja um homem que faça isto a outro—respondeu elle.

Variações atmosphericas.—Dizem os astrónomos e meteorologistas competentes, a proposito do tempo anormal que tem reinado em 1879, que existe

certa relação entre os annos seccos ou humidos e as manchas do sol.

Nota o snr. Meldrum que nos annos em que as manchas se mostram numerosas na superficie solar, se vêem passar mais cyclones que de ordinario no oceano indico, entre o equador e a latitude de 23 graus sul.

As manchas solares apparecem periodicamente. Durante 7 annos e meio o numero de manchas vae diminuindo; augmenta depois até attingir o maximo durante tres annos e meio.

Todos os dez annos, ao maximo das manchas corresponderá ao oceano indico um anno abundante em tempestades; todos os 10 annos corresponderá ao minimo das manchas um anno secco.

Na Europa succederá o inverso. O maximo das manchas coincidirá com um anno secco e o minimo com um anno chuvoso. Assim em 1866, houve chuvas. Não se notaram manchas no sol; em 1870, anno muito secco, notaram-se mais de 3:000 manchas.

Em 1879, depara-se novamente com o minimo das manchas.

Portuguezes fallecidos.—De 31 a 2 de agosto, falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

Serafim de Oliveira, 22 annos, solteiro; José Antonio da Costa Villaga, 13 a.; Antonio Dias Nogueira, 24 a., s.; Augusto de Medeiros Dourado, 23 a., s.; Antonio Moreira Cardoso, 36 a., s.; João Balo de Araújo, 74 a.; viuvo; Anna Ferreira de Sá, 53 a., s.; José Machado Coelho, 60 a., casado.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 20.—«Diarios»:

Transferidos os professores: da freguezia de Alvie, concelho de Moimenta da Beira, para S. Romão, concelho de Armamar, e vice-versa os de Fragosella, concelho de Vizeu, para Soutello, concelho da Pesqueira.

Providos por 3 annos: João Baptista Figueira, na cadeira de Caparosa, concelho de Tondella; e na de Abbadim, concelho de Cabeceiras de Basto, João Casimiro da Costa.

Transferido o professor de Mollelos, para S. João do Monte, concelho de Tondella, e vice-versa.

Idem 21.—No proximo mez de setembro principiará a funcionar para a Africa occidental uma nova carreira de vapores da companhia ingleza, sendo agente em Lisboa o snr. Eduardo Pinto Bisto.

Na Bolsa venderam-se: 10 acções do Banco Lisboa e Açores a 94\$000 reis; 24 ditas da Companhia Predial a 16\$350; 20 ditas da Companhia de Credito Commercial a 8\$000; 40 obrigações da Companhia das Aguas a 84\$200; 4 ditas prediaes a 92\$200; 50 ditas a 92\$000; 10 do emprestimo da camara de Lisboa a 88\$400; 16 ditas dos caminhos de ferro do Minho e Douro a 89\$300; 26 ditas a 89\$200; 12 ditas externas a 89\$500; 15 contos em inscripções a 50,92; 2 ditas a 51.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 10:852\$984 rs

Roma 19.—Aggravaram-se os padecimentos do general Garibaldi.

A Italia reclamou do Chili uma indemnisação de seis milhoes.

Vienna 19.—O imperador Francisco José regressa amanhã a Vienna, e então se resolverá se o conde Andrassy persistirá em pedir a demissão.

Paris 19.—Um telegramma de Haya annuncia que está constituído o ministerio hollandez da seguinte fórma:

Van Lynden, ministro dos negocios estrangeiros.

Dr. Sid, ministro do interior.

Londres 20.—O «Standard» diz que a Inglaterra é a unica potencia que não foi convidada a enviar officiaes para assistirem ás manobras do exercito russo.

As republicas do Chili, Peru e Bolivia ainda não responderam ás ofertas de mediação dos Estados-Unidos.

Londres 21.—A Porta reclamou varios territorios indevidamente cedidos á Servia.

Ha sério desacordo entre os commissarios russos e inglezes, encarregados da delimitação das fronteiras na Azia menor.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

No dia 13 de agosto teve logar na igreja matriz de Villa Nova de Famalicão, um solemne *Te-Deum*, em acção de graças pelo feliz restabelecimento de S. Ex.ª Revd.ª o Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas.

A iniciativa d'esta solemnnidade imponente partiu do digno arcepreste da comarca de Famalicão, o revd.º snr. Domingos de Magalhães Silva e Barros, abade de Gavião, que para este fim installou uma commissão presidida por elle e composta dos revd.ºs abbades de S. Thiago d'Antas, Villa Nova de Famalicão, Santa Maria de Arnos, Santa Maria de Abade, Vermoim e do conego Campos.

O acto religioso principiou ás 5 horas e 10 minutos da tarde, e esteve edificante.

Tomou a presidencia e officiou o ex.º snr. José Alves Pereira da Fonseca, conego abade de S. Thiago d'Antas, e serviram-lhe de ministros assistentes os rev.ºs snrs. abbades de S. Miguel das Aves, e de Dellães. Exposto o Santissimo Sacramento no throno e cantado o *Tantum ergo*, o officiante entoou o hymno—*Te-Deum laudamus*, que foi desempenhado rasoavelmente pela orchestra dos snrs. Paivas de Ruivães, sobresaindo o solo *Dignare Domine*, do revd.º parcho de Vermoim.

A igreja estava primorosamente adornada, sendo a armação do snr. Manoel da Cunha, da mesma villa; e foi tal o esmero, bom gosto e acção que deu á armação, que foi premiado pela commissão.

Assistiram 51 ecclasiasticos, sendo 33 parochos, alguns dos quaes, octogenarios e não muy proximos da villa, compareceram da melhor boa vontade. Assistiram os exc.ºs snrs. drs. juiz de direito da comarca, delegado, administrador do concelho, alguns membros da camara, exc.º barão de Joanne, juiz ordinario, e a respeitavel Ordem Terceira, com seu uniforme, além d'um concurso numero de gente d'aldeia, e muitas snr.ªs e cavalheiros da villa. Antes do *Te-Deum* subiu ao ar uma salva de 21 tiros, e outra igual no fim.

As despesas foram feitas á custa dos donativos espontaneos dos ecclasiasticos, e tão generosos e cavalheiros se manifestaram, que não só nenhum se recusou a subscrever, mas até houve um saldo de contas não pequeno, que vae ser distribuido aos pobres, ou applicado em uma obra de beneficencia que a commissão deliberar.

Louvor ao digno snr. arcepreste de Villa Nova de Famalicão, que d'um modo tão eloquente testemunha o respeito pelo seu Prelado, e com este e outros factos, com que assignalou o começo do seu arceprestadado, tem já conquistado as sympathias geraes. Louvor aos revd.ºs parochos e ecclasiasticos d'este concelho, que assim adherem ao seu chefe, e tanto se enthusiasmam pela causa da religião e esplendor do culto catholico. O publico aceitou esta reunião e o solemne *Te-Deum* como um testemunho solemne e inequivoco de que o clero de Famalicão é unido entre-si; é respeitador do seu digno Prelado, e das auctoridades ecclasiasticas; possui sentimentos nobres; comprehende e sabe desempenhar a alta e divina missão do sacerdocio...

ANNUNCIOS

A camara deliberou mandar propinar veneno aos cães vadios desde o dia 23 do corrente á noite.

Braga 22 d'agosto de 1879.

O escrivão da camara

A. M. Alves Costa.

Arrenda-se uma quinta em Coimbra com optimas condições para residir uma familia que tenha filhos para educar; quem a pretender póde fallar com o snr. José Antonio dos Santos Coelho, rua do Souto em Braga, que dará es esclarecimentos. (2568)

Pelo juizo do tribunal do commercio de primeira instancia n'esta cidade de Braga e seu districto e cartorio do es-

crivão do mesmo tribunal—Freitas,—a requerimento de José Ferreira de Magalhães, d'esta mesma cidade, correm editos de 40 dias, citando, requerendo e chamando o reo Antonio José Martins, do logar de Via Cova, freguezia de Paredes Seccas, comarca d'Amares, e ora ausente em parte incerta do Imperio do Brazil, para na segunda audiência do expediente de este juizo do commercio, depois de passados 40 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official e outra d'esta localidade, assignar termo de confissão ou negação de sua assignatura constante da letra junta nos autos d'onde esta se extrahi, sob pena de se haver a acção por confessada, como dispõe o artigo 1086 do citado código commercial, e quando compareça, confesse a firma mas negue a obrigação, prestar a garantia ordenada no artigo 1087 do mesmo código, e ver assignar-lhe o termo de tres audiencias para contestar sob pena de rebelia e lançamento; declarando que as audiencias n'este juizo, se fazem ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dia feriado ou sanctificado, porque sendo-o se fazem nos immediatos, no tribunal commercial, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma. Braga 18 de agosto de 1879.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verificado.

Adriano Carneiro de Sampaio.

(2566)

Por despacho do juiz commissario da massa fallida de Antonio José da Fonseca, negociante que foi n'esta cidade, está marcado o dia 29 do corrente mez, por 10 horas da manhã, afim de se reunirem todos os credores da mesma massa, no tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho, afim de se deliberar sob a proposta de concordata apresentada pelo fallido, ou formar contracto d'união e nomearem administrador á massa.

Braga 19 de agosto de 1879.

O curador fiscal

(2567)

Azevedo & Companhia.

ALVIÇARAS.

Quem achasse uma cruz d'ouro, perdida no dia da festa da Senhora do Carmo, desde a rua de S. Marcos até ao jardim, e rua dos Capellistas, e a queira entregar n'esta redacção, receberá alviçaras. (2569)

BRINCO.—Achou-se um brinco d'ouro o qual se acha na mão do revd.^o abba de S. Pedro de Maximinos, d'esta cidade. A pessoa que provar pertencer-lhe e pagar o importe d'este e outros annuncios, se lhe entregará. (2565)

EDITAL

A Camara Municipal da cidade e concelho de Braga

Faz saber que no dia 5 de setembro proximo futuro pelas 11 horas da manhã, no Paço do concelho, se hade arrematar o fornecimento de 919 metros cubicos de pedra britada para a reparação da estrada d'esta cidade á Ponte do Porto, na conformidade das condições que se acham patentes na secretaria da mesma camara.

Braga 16 de Agosto de 1879—E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara, o subscrevi.

O Vice Presidente

Antonio Santos Azevedo Magalhães.

Precisa-se d'um cosinheiro habilitado e de bom comportamento. Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde receberá mais esclarecimentos. (2550)

CASA

Vende-se uma, d'um andar, com bom e grande quintal, boa agua de poço mieiro, na rua da Cruz de Pedra, n.º 52 A. Póde vêr-se das 2 horas da tarde em diante. (2562)

ALUGA-SE

Uma boa morada de casas com dois andares, sita na rua do Anjo, n.º 20 e 20 A.

Está encarregado de a mostrar e tratar do aluguel o snr. Oliveira, aferidor, morador na mesma rua n.º 22. (2547)

GRANDE FESTIVIDADE

E ROMARIA

DA

IMMACULADA VIRGEN DO SAMEIRO

NO DIA 31 D'AGOSTO

No sabbado á noite illuminar-se-ha a montanha, e escudorio do Monumento, tocando as musicas e estrondeando os fogos d'artificio.

No domingo de manhã, pelas sete horas, sahirá da egreja do Bom Jesus do Monte o Clamor que vae até ao Monumento cantando a Ladainha Lauretana, e os canticos da Virgem ao som dos instrumentos musicos.

Em frente da Virgem se cantará a «Magnificat», e se resarão outras orações em favor das necessidades da Egreja e do Summo Pontifice, terminando por uma allocução ou pratica religiosa feita do pulpito.

A's onze horas começará a «Tercia», cantada depois de exposto o Santissimo, seguindo-se a Missa solemne, depois da qual se dá a Benção com o Santissimo.

Pela tarde costuma ir nova visita ao Monumento.

Fieis portuguezes: Vinde ao alto do Sameiro. Vossas tristezas serão dissipadas, vossos males sentirão allivio, e vossas almas ouvirão as vozes de Deus, da Virgem, sua Mãe, e da mesma natureza, que alli falla eloquentemente aos corações. (2564)

PROMPTO INFALLIVEL

BARATISSIMO

TRATAMENTO

ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN

cura os rheumatismos agudos;

O ELIXIR SARRAZIN

cura os rheumatismos chronicos;

O ELIXIR SARRAZIN

cura as gottas;

O ELIXIR SARRAZIN

cura o lumbago;

O ELIXIR SARRAZIN

cura as dores sciaticas;

O ELIXIR SARRAZIN

cura as enxaquecas.

ADOPTADO POR TODOS HOSPITAES FRANCEZES

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Deposito no Porto—FERREIRA & IRMÃO

77—RUA DA BANHARIA—79

3.^a MORADA ACIMA DA ESQUINA DA PONTE NOVA

PREÇO. 1\$000 REIS.

PECHINCHA.

Vende-se ou troca-se por casas velhas —a bonita casa construida de novo, com muitos commodos e lindas vistas—situa-

da na rua de S. Marcos, n.º 53. Para tratar, acha-se auctorizado o snr. Francisco José Ferreira Torres, negociante, morador na mesma rua—e póde-se vêr a qualquer hora. (2542)

ATTENÇÃO E AVISO

A nova firma da Livraria Nacional e Estrangeira do fallecido Germano Joaquim Barreto, 23, rua do Souto, 23 B, Braga, é **Viuva Germano & Filho**.

Pedem a todos os freguezes e amigos para que os procurem na dita rua e n.º Os seus preços serão mais rasoaveis do que em outro qualquer estabelecimento. (2552)

Acaba de chegar á Livraria Nacional e Estrangeira do fallecido Germano Joaquim Barreto (successores viuva Germano & Filho), rua do Souto, 23 B, Braga,

O PAPA E A LIBERDADE,

pelo Padre Constant—Approvada por vinte e dous arcebispos e bispos—Prefaciada por Camillo Castello Branco—1 volume 600 reis;

ALMANAK DAS SENHORAS

para 1880 — preço 210; e muitas mais obras. (2553)

LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

DO FALLECIDO

Germano Joaquim Barreto

Successores

Viuva Germano & Filho

23, Rua do Souto, 23 B—Braga.

Acaba de chegar a este abastado estabelecimento grande e variado sortimento de livros, tanto classicos como scientificos, e de piedade, podendo sortir todos os lyceus, seminarios e aulas particulares, sendo as ultimas edições. Tem tambem um grande e variado sortimento de romances de todos os auctores, fazendo a tudo preços do Porto, com abatimentos. Recebem-se assignaturas para todos os jornaes de modas, e de outros diversos, tanto nacionaes como estrangeiros; recebem-se encomendas para todas as partes, tanto em Portugal como no estrangeiro, o que serão logo pontualmente satisfeitas. Encontra-se tambem n'este estabelecimento grande sortido de papeis para escriptorios, e outras mais cousas, vendendo tudo mais barato do que em outro qualquer estabelecimento. (2560)

VINHO VERDE, BOM, PURO E GENUINO

Vende-se aos almudes e meios almudes, ao preço de 3\$600 rs. cada almude, em casa de seu dono, no campo de Santa Anna, n.º 53—lado de baixo. (2553)

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Revm.^a o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879